



Crítérios e itinerário para a Instituição do Ministério de Catequista

Apresentação

Tenho a alegria de comparecer ao início destas páginas para apresentá-las. Elas trazem consigo encaminhamentos reflexivos e práticos para o que pode ser uma vigorosa experiência de maturidade evangelizadora para a nossa Igreja no Brasil: a do Ministério de Catequista. Já o Concílio Vaticano II alargara os caminhos para expressões mais ricas da natureza ministerial da Igreja. Algumas possibilidades se efetivaram: ministros da sagrada comunhão, ministros para os doentes, ministros da Palavra e outros mais... Todavia, é difícil negar, fomos uma Igreja por vezes hesitante quando aflorava a temática do Ministério de Catequista.

O tema não é novo. Na própria Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, o assunto vinha e voltava, emergia e submergia. Em 2007, foi até objeto de um estudo muito bem elaborado, o Documento de estudo 95 da CNBB. Já naquele tempo, quatorze anos atrás, em alguns setores, o pensamento estava bem amadurecido. A ressonância, porém, não foi muito forte. Mas não podemos negar que surgiram boas experiências pelo Brasil afora. Claro, nem tudo foi retilíneo. Mas onde houve boa preparação dos catequistas ministros, cresceu sensivelmente a estabilidade no serviço catequético. A rotatividade diminuiu muito, justamente porque o catequista ministro vivenciava melhor a natureza vocacional e missionária de sua identidade.

Por outro lado, quando se apressou o processo, sem uma suficiente compreensão do seu sentido, parece ter apresentado até um certo desencanto. O título de Catequista Ministro pareceu um prêmio. Mas mantiveram-se as fragilidades e os cansaços. Não foi um erro. Afinal, nenhum caminho nasce maduro. Mas ficaram lições preciosas. O reconhecimento do Ministério de Catequista requer, tanto da parte da Igreja quanto dos catequistas, uma “reaproximação catecumenal” à identidade do catequista. O catequista será instado a passar do “modo de fazer” para um “modo de ser”.

É neste horizonte que se inscrevem as páginas que seguem. Uma formação em estilo catecumenal é necessária, inclusive para catequistas. A destreza na arte pedagógica e o bom conhecimento doutrinal, embora indispensáveis, ainda não definem o discipulado. E o ministério eclesial, qualquer um deles, será bem direcionado se tiver olhos fixos no Senhor. E isso não acontece apenas com entusiasmo. Já os evangelistas nos ensinam. Com a palavra Mt 8,19: “Mestre, eu te

seguirei para onde quer que vás”. A resposta de Jesus apontava para maior reflexão: “As raposas têm suas tocas...” (8,20). O entusiasmo era bem pronunciado. Mas a compreensão era insuficiente.

Também Marcos pode nos ajudar. Ele destaca com cuidado os encontros de Jesus com os discípulos “em casa” (9,33; 10,10). Em ambos os casos, os discípulos estavam perplexos – até divididos. O seguimento afigurava-se-lhes muito exigente. Estavam em viagem para Jerusalém. “Em casa” o Senhor lhes falava. A Palavra ressoava. Eles ouviam. E retomavam o caminho. É isso que se quer com este **Critérios e itinerário para a Instituição do Ministério de Catequista**. Sem um itinerário que lhe ajude a uma boa vivência ministerial, o catequista poderá ter o título de “Ministro”. Mas há o risco de lhe faltar maior “imersão” no significado desta verdade. E nos momentos críticos, possivelmente, sofrerá demais com as próprias fragilidades.

Já se pode, pois, vislumbrar as características catecumenais deste roteiro. Ele parte do princípio de que os catequistas são vocacionados. Aliás, é assim que se expressa o Papa Francisco. Portanto, não é mera questão subjetiva ou funcional. Participam Deus, o(a) eleito(a) e a Igreja. Por outro lado, nenhuma vocação se encerra no chamado. Os passos seguintes comportam a missão. Uma boa compreensão “experencial” da primeira apontará para bons caminhos na segunda. E o que parece ser lugar comum na vida de uma paróquia, a catequese, poderá se tornar lugar especial para a alegria de conhecer Jesus Cristo.

Dom José Antonio Peruzzo

Introdução

A Carta Apostólica, em forma de Motu Próprio, *Antiquum Ministerium* (2021), é uma espécie de coroamento de um caminho de prática e de reflexão sobre a Catequese, suscitado pelo Concílio Vaticano II. Ganha destaque a proposta de retorno às fontes, buscando, no catecumenato dos primeiros séculos, elementos basilares que proporcionem a mudança de uma Catequese vista apenas como transmissora de conteúdos da fé, para uma Catequese querigmática, mistagógica e bíblica e, assim, com uma intrínseca relação com a liturgia. Tudo isso favoreceu o reconhecimento de quem, na prática, exerce essa missão evangelizadora por vocação: os(as) catequistas.

Foram norteadores desta reflexão os três Diretórios sobre a Catequese para toda a Igreja (1971, 1997 e 2020), que desencadearam no Brasil diversas discussões e documentos que conduziram a um processo de Catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã, promovendo uma ampliação de seu próprio conceito. Podemos citar o Catequese Renovada (1983), o Diretório Nacional de Catequese (2006) e o Documento de estudo 97 (2009), que culminou no Documento 107 sobre a Iniciação à Vida Cristã (2017).

Dentro deste processo de renovação catequética, se enfatizou a importância da figura do catequista e, com isso, nasceu um estudo sobre a possibilidade de instituição do ministério do catequista pela Igreja: o Documento de estudo 95 da CNBB (2007). Assim, a instituição do Ministério laical de Catequista, estabelecida pelo Papa Francisco, é como uma resposta direta aos nossos anseios.

Quando a Igreja institui um ministério, reconhece sua importância. A instituição do ministério do catequista é, para nós, a confirmação do reconhecimento da missão do(a) discípulo(a) missionário(a) que responde com alegria ao chamado do Senhor, para anunciar e testemunhar com a própria vida o seu grande amor. Assim, podemos compreender que a instituição do Ministério de Catequista para os leigos e leigas é uma possibilidade de visibilizar a especificidade de sua missão, que implica ser testemunha da fé e mistagogo, ao mesmo tempo.

Como afirma o documento, “ministério antigo é o do catequista na Igreja” (AM 1). Desde as primeiras comunidades, muitos se dedicaram à transmissão do Evangelho por meio de ensinamentos. Hoje, inúmeros leigos e leigas continuam a atuar como catequistas, missão fundamental para a vida da Igreja. Dentre eles, a maioria é formada por mulheres que compartilham do seu tempo para serem anunciadoras do Evangelho de Cristo.

No n. 9 da *Antiquum Ministerium*, há um convite para que as Conferências Episcopais estabeleçam o processo formativo necessário e os critérios normativos para a realização da instituição do Ministério de Catequista. Assim sendo, apresentamos a seguir algumas considerações e critérios a serem colocados em prática na Igreja no Brasil. Para isso, é proposta uma formação imediata para aqueles e aquelas que já atuam como catequistas, como também uma formação mais prolongada para os que desejam ser catequistas. Ao final do processo formativo, será realizada a instituição a partir do Rito de Instituição do Ministério laical de Catequista, oferecido pela Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos.

Esperamos que a instituição do Ministério de Catequista venha a ser, para a Igreja, mais um motivo de unidade e de comunhão, na diversidade de dons e ministérios que se colocam a serviço da comunidade eclesial para o seu amadurecimento e crescimento. Mais uma vez, reiteramos que ser instituído como catequista significa visibilizar para todos a confirmação do seu sim para um serviço importantíssimo, mas que requer muita dedicação e esforço para testemunhar com a própria vida a fé, a esperança e o amor – e nisto consiste o “poder” que lhe é conferido através desse ministério.

Crítérios e itinerário para a Instituição do Ministério de Catequista

A Igreja se preocupa com a semente da Palavra de Deus (a mensagem) e com o terreno que recebe essa semente (a pessoa do catequizando), o que a leva a preocupar-se igualmente com o semeador da semente da Palavra de Deus, isto é, com a comunidade catequizadora e, dentro dela, com a pessoa e o grupo de catequistas (Formação de Catequistas, n. 4).

Em sua Carta Apostólica *Antiquum Ministerium* (2021), o Papa Francisco institui “o Ministério laical de Catequista” (n.8), dando ênfase à importância da formação dos agentes. Afirma o Papa que aqueles que se aproximam deste ministério “recebam a devida formação bíblica, teológica, pastoral e pedagógica, para ser solícitos comunicadores da verdade da fé” (n.8). Diante da visibilidade, da estabilidade e da importância do ministério agora instituído, será imprescindível uma formação sólida.

Diante deste grande desafio, é preciso que se tenha clareza sobre os critérios gerais da formação dos catequistas, bem como de sua organização. Recomendamos a leitura de importantes textos e documentos do magistério que tratam do assunto:

- Estudo da CNBB 59 – Formação de Catequistas;
- Documento 84 da CNBB – Diretório Nacional de Catequese, n. 252-294;
- Documento 100 da CNBB, n. 302-305;
- Documento 105 da CNBB, n. 225-239;
- Documento 107 da CNBB;
- Documento 108 da CNBB n. 128-133;
- Diretório para a Catequese, cap. IV.

Itinerários e Critérios

a) *Itinerário de formação para catequistas já atuantes.* No atual momento, é oportuno que as dioceses orientem as paróquias para que escolham os catequistas experientes e já provados, que tenham realizado a formação básica, ao menos. Deve-se considerar toda a caminhada anterior daquele que se prepara para o ministério, mas sem apressar demais a sua recepção.

Critérios para que catequistas já atuantes recebam o ministério:

- Ser escolhido pela comunidade eclesial: a escolha cabe ao pároco, em diálogo com as coordenações paroquiais da Iniciação à Vida Cristã (IVC) e outros grupos que ele julgar oportuno;
- ter no mínimo 20 anos de idade e 5 anos de atuação na catequese;
- ter participado da formação básica proposta pela diocese;
- ter participado da formação específica e imediata para a recepção do ministério, de acordo com as orientações da CNBB (mínimo de 6 meses).

Observações:

- Em vista de um serviço estável, seja assegurado ao catequista o exercício do ministério por um tempo prolongado, bem como a sua formação permanente, evitando-se, deste modo, a rotatividade;
- compete às dioceses estabelecer critérios sobre a renovação (*ou a não renovação*) do compromisso ministerial do catequista;
- sugere-se uma celebração de renovação do ministério do catequista a cada 4 anos, antecedida de um retiro.

b) Itinerário de formação para catequistas iniciantes. A médio prazo, será necessário um caminho relativamente longo (5 anos) para que se receba o ministério. Neste caso, sugerimos um itinerário orientativo. Cada diocese deverá fazer as devidas adaptações a partir do seu plano formativo e das escolas catequéticas já existentes, além de definir o tempo de cada etapa.

Critérios para que catequistas iniciantes recebam o ministério:

- Ser escolhido pela comunidade eclesial: a escolha cabe ao pároco, em diálogo com as coordenações paroquiais da IVC e outros grupos que ele julgar oportuno;
- ter no mínimo 20 anos de idade;
- ter participado do itinerário de preparação, de acordo com as orientações da CNBB: experiência de atuação de no mínimo 5 anos na catequese; cumprimento de todas as etapas de formação.

Observações:

- em vista de um serviço estável, seja assegurado ao catequista o exercício do ministério por um tempo prolongado, bem como a sua formação permanente, evitando-se, deste modo, a rotatividade;
- compete às dioceses estabelecer critérios sobre a renovação (*ou a não renovação*) do compromisso ministerial do catequista;
- sugere-se uma celebração de renovação do ministério do catequista a cada 4 anos, antecedida de um retiro.

Considerações sobre o itinerário formativo

1. *Considerar que os catequistas são vocacionados.* Nesse sentido, levar em conta que a Igreja se empenha pela promoção das vocações religiosas e ao ministério ordenado. Seria também necessário pensar na vocação do catequista: conscientizar a comunidade sobre a sua importância, promover o convite às pessoas, discernir sobre quem tem o carisma para se preparar para esta missão, etc. Seria conveniente a criação de uma animação vocacional dos catequistas e até mesmo de uma Pastoral dos Catequistas: não se cuida apenas dos interlocutores do processo da IVC, mas, sobretudo, dos agentes de pastoral envolvidos (cuidar do cuidador). Assim, orientamos que as coordenações diocesanas tenham presente em seus planos diocesanos a promoção da cultura vocacional para os catequistas, elaborando passos para sensibilização, discernimento, acompanhamento e adesão à vocação.

2. *Considerar o ministério como o coroamento de uma caminhada.* O ministério não é algo a ser alcançado pelo catequista, mas é fruto de um processo. Desse modo, o catequista poderia ter uma experiência inicial, por um tempo razoável, antes de receber o ministério. É conveniente considerar que o catequista iniciante deva receber acompanhamento adequado. Um catequista mais experiente pode ser o *introdutor do novato*, seguindo o “estilo de acompanhamento” proposto pelo Diretório (cf. DC 135c). Depois desta fase inicial (acolhimento), o catequista é encaminhado para a etapa de aprofundamento (formação ministerial básica e específica). A história e a caminhada de cada pessoa devem ser consideradas, de modo que ela possa se formar de modo gradativo.

3. *Promover uma formação de inspiração catecumenal*, considerando-a como seu critério fundamental, conforme orientam os diretórios catequéticos: “seria muito difícil para o catequista improvisar, na sua ação, um estilo e uma sensibilidade para os quais não tivesse sido iniciado durante a sua própria formação” (DGC 237). Certamente, presenciamos grandes avanços no processo de IVC

e de uma catequese de inspiração catecumenal, porém é preciso avaliar se a formação de catequistas seguiu na mesma linha.

4. *Realizar uma formação global e integral.* Convém, como recomenda o Diretório Catequético, seguir os âmbitos formativos já conhecidos: ser, saber, saber fazer (cf. DC 136-150). A formação deve ter o cuidado de não somente desenvolver a capacitação didática, metodológica e técnica do catequista, mas principalmente sua vivência pessoal e o desenvolvimento de sua maturidade humana e comunitária, além do seu compromisso com a transformação do mundo: “a missão comum para os leigos se refere primeiramente ao mundo” (DAp 184). Uma formação global (integral) considera uma diversidade de dimensões: humana, espiritual, teológica, pastoral, missionária... Hoje há muitas escolas e cursos de formação, porém, há lacunas na formação laical, de modo que ainda é preciso crescer em algumas dimensões: eclesialidade, estruturas de comunhão, mecanismos que deem ao leigo o seu protagonismo, inserção do leigo no mundo, crescimento humano (existencial).

5. *Formar sujeitos eclesiais* (cf. Doc. CNBB n. 105, 228-230). Os catequistas devem ser cristãos autônomos, adultos na fé. Vivem uma experiência eclesial em sua comunidade de fé, sendo representantes da comunidade: origem e meta da catequese (cf. DC 133). Nesse sentido, é necessário considerar a inserção do catequista no grupo dos catequistas: “nele se partilha, juntamente com os presbíteros, tanto o caminho de fé como a experiência pastoral; amadurece-se a identidade de catequista; e toma-se cada vez mais consciência do projeto de evangelização. A escuta das exigências das pessoas, o discernimento pastoral, a preparação e avaliação concretas dos itinerários de fé constituem os momentos de um laboratório formativo permanente para cada um dos catequistas. O grupo de catequistas é o contexto real em que cada um pode ser continuamente evangelizado e permanece disponível para novos contributos formativos” (DC 134). O catequista é formado para que esteja em diálogo com toda a comunidade, considerando que o projeto de IVC não é somente da pastoral catequética, mas depende da pastoral orgânica.

6. *Considerar a diversidade das modalidades formativas.* Não bastam conjuntos de palestras, mas processos que realmente sejam efetivos no envolvimento e que despertem experiências e novas atitudes. A formação acontece no encontro de pessoas, na partilha vital, na vivência comunitária da fé, na oração, nos momentos lúdicos e festivos... Como nos tempos primitivos, exige-se, hoje, uma formação experiencial (cf. DC 130).

7. *Formar para o mundo digital.* É preciso ter atenção aos novos canais que se tornaram usuais pela amplificação do mundo digital. Certamente, será necessária uma formação sobre esse âmbito. Não basta que os agentes de pastorais tenham acesso e *know-how* sobre a utilização das novas tecnologias,

mas que tenham discernimento para se inserir no mundo da comunicação e sejam aptos para formar cristãos na mesma linha.

8. *Priorizar a formação bíblica.* O objetivo é a superação dos subjetivismos irracionais e/ou das leituras ideológicas. Assim, continua válida a pergunta que o apóstolo Filipe fez ao etíope: "Compreendes o que lês?" (At 8,30). A Igreja, de acordo com a sua tradição, dedica-se amplamente ao estudo da Bíblia. Em especial, isso ocorre onde se estuda *Teologia*, a sagrada ciência eclesiástica. Descobre-se, assim, a inteligência da fé em Jesus Cristo, inclusive as dimensões éticas nela imbuídas. Neste contexto, deve-se priorizar o estudo do Evangelho que, compreendido de forma autêntica, ilumina, de forma ímpar, o que o ser humano é capaz de pensar e amar.

9. *Dar atenção à Doutrina Social da Igreja.* Por um lado, para que se considere efetivamente a missão cristã na sociedade, sobretudo diante das recorrentes visões distorcidas que tendem a reduzir a vida cristã ao âmbito do culto. De outro lado, diante das acirradas polarizações no campo político e social, faz-se ainda mais necessário educar os cristãos para que tenham consciência dos valores evangélicos que norteiam a vida em sociedade.

10. *Incluir a formação sobre as dimensões socioambientais da fé cristã.* Sobretudo a partir da *Encíclica Laudato Si' sobre o cuidado da casa comum*, publicada pelo Papa Francisco em 2015, a Igreja compreende que o amor a Deus e ao próximo, necessariamente, deve incluir o *amor à natureza*, sendo esta última contemplada como criação e, portanto, como Palavra de Deus. Por consequência, a catequese, como um dos *âmbitos educativos* (Laudato Si', n. 213), deve incluir a *educação ambiental*. Não se trata de um subjetivismo irracional ou de mera opção política, mas de uma racionalidade que nasce da sabedoria e da inteligência da fé cristã, considerada em sua globalidade.

ITINERÁRIO FORMATIVO PARA A RECEPÇÃO DO MINISTÉRIO DO CATEQUISTA

PREPARAÇÃO DIOCESANA	
Metodologia/ ações	Conteúdos temáticos
<p>- Estudo do Motu próprio <i>Antiquum Ministerium</i> pela Coordenação Diocesana da IVC e sua equipe. Seria interessante realizar este estudo com as pastorais (Pastoral Familiar, Pastoral Litúrgica, Setor Juventude).</p> <p>- Levantamento da realidade formativa da diocese (o que existe, os avanços, as dificuldades...). É interessante escutar as paróquias sobre as reais necessidades dos catequistas. Além disso, cada diocese já tem o seu próprio caminho no âmbito da formação, isso deve ser considerado.</p> <p>- A Coordenação Diocesana da Iniciação à Vida Cristã (IVC), com a participação do Conselho Diocesano de Pastoral e do clero, elabora, a partir das orientações fornecidas pela Conferência Episcopal, um plano formativo em vista da recepção do ministério, contendo:</p> <p>a) Itinerário de formação para catequistas já atuantes (aplicação imediata);</p> <p>b) Itinerário de formação para catequistas iniciantes (aplicação em médio prazo, levando em consideração o plano formativo já existente).</p> <p>- É fundamental refletir sobre o âmbito em que será realizada a formação em vista do ministério: diocesano, regional (forania, decanato, etc.) ou paroquial.</p> <p>- A Coordenação Diocesana da IVC reúne as equipes de coordenação paroquial da IVC (e formadores de catequistas, se houver). O objetivo é preparar as paróquias para discernir sobre o ministério e sobre a execução do plano formativo em vistas do seu recebimento.</p>	<p>- Motu próprio <i>Antiquum Ministerium</i>.</p> <p>- Orientações e pré-requisitos para a recepção do Ministério de Catequista emitidos pela Comissão Episcopal Pastoral de Animação Bíblico-Catequética (CNBB).</p> <p>- Plano formativo em preparação para a recepção do Ministério de Catequista (apresentado às paróquias, depois de elaborado).</p>

ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO PARA CATEQUISTAS JÁ ATUANTES, ESCOLHIDOS PARA RECEBEREM O MINISTÉRIO		
Etapa	Metodologia / ações	Conteúdos temáticos
Preparação paroquial	<p>- As coordenações paroquiais da IVC, com a anuência dos párocos, fazem o discernimento sobre quais serão os catequistas aptos à recepção do ministério (a partir dos critérios orientativos apresentados pela CNBB).</p> <p>- As coordenações paroquiais da IVC conscientizam os catequistas sobre a nova proposta e sobre o plano formativo.</p> <p>- Sugestão: realizar um encontro de animação vocacional com os catequistas para este fim.</p>	- Plano formativo em preparação para a recepção do Ministério de Catequista.
Celebração de apresentação dos candidatos ao Ministério de Catequista		
Formação Ministerial	<p>- Os coordenadores ou formadores conduzem o processo realizando “a dinâmica de laboratório no contexto de grupo: ‘prática formativa na qual a fé <i>se aprende</i> fazendo, isto é, valorizando a experiência vivida, as contribuições e as reformulações de cada um, tendo em vista um aprendizado transformador” (DC 135f).</p> <p>a) Primeiramente, faz-se a projeção do vídeo disponibilizado pela CNBB sobre o tema (ou os catequistas assistem ao vídeo em casa antes do encontro).</p> <p>b) Em um segundo momento, é feito o laboratório. Ou seja: o tema é trazido para a prática dos catequistas, que podem fazer um texto, uma música, um outro vídeo, etc... Aqui há a valorização da experiência vivida, o relato da vida de cada catequista em relação ao conteúdo aprendido, tendo em conta que a maioria dos catequistas já tiveram contato com os temas propostos.</p> <p>c) Por fim, vem o momento celebrativo, ressaltando o estilo catecumenal e a leitura orante.</p> <p>*Esta etapa formativa deve durar no mínimo 6 meses. Mesmo que muitos catequistas já sejam considerados aptos para a recepção do ministério, não convém apressar muito a sua recepção, sem que haja um discernimento sobre este novo contexto.</p>	<p>- SER – O catequista ministro da Palavra</p> <p>* (1) O Ministério de Catequista</p> <p>- SABER – O catequista testemunha da fé e guardião da memória de Deus</p> <p>* (2) O Evangelho de Jesus Cristo (a centralidade do Evangelho na catequese; a Cristologia à luz de cada evangelho, etc.).</p> <p>* (3) Crer (o Símbolo da fé, destaque para Jesus Cristo; ter em conta o ecumenismo e o diálogo inter-religioso).</p> <p>* (4) Celebrar (relação entre Catequese e Liturgia).</p> <p>* (5) Viver (as Bem aventuranças, a missão do cristão no mundo).</p> <p>* (6) Orar (o Pai Nosso como modelo de oração do catequista).</p> <p>- SABER FAZER – O catequista mestre e mistagogo</p> <p>* (7) A catequese de inspiração catecumenal e o papel do catequista nessa perspectiva.</p> <p>* (8) Prática e partilha de uma atividade evangélico-transformadora (cuidado da Casa Comum, caridade, prática sócio-transformadora, etc).</p>

Preparação próxima	- Retiro espiritual. - Pedido formal para recepção do Ministério de Catequista.	- Temas bíblicos a critério dos organizadores.
Celebração de recepção do Ministério de Catequista		
Tempo de experiência, formação continuada (sugestão: 4 anos)		
Celebração de renovação do Ministério de Catequista		

ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO EM VISTAS DO MINISTÉRIO PARA CATEQUISTAS INICIANTES		
Etapa	Metodologia/ ações	Conteúdos temáticos
Chamado	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção vocacional, conscientização da importância do Ministério de Catequista para a comunidade, convite formal aos novos. - Sugestão: a paróquia pode fazer um retiro/convívio com os candidatos para discernir se realmente querem viver o ministério catequético como uma vocação. - Conversa personalizada com o catequista introdutor ou com a Coordenação paroquial da IVC: levantamento da realidade e das motivações do futuro catequista. Só depois desses momentos preliminares, haverá a proposta formativa. - Acompanhamento personalizado: o catequista iniciante faz o caminho com um catequista introdutor. - Conversas, trabalho personalizado, direção espiritual, inserção/participação na vida do grupo de catequistas. <p>Os temas formativos são trabalhados de maneira personalizada e dialogal, acompanhados da leitura orante, com o auxílio do catequista introdutor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Encontro com Jesus, vocação e seguimento *Iniciação à vida de oração e à leitura orante da Bíblia *O que é Catequese? *Perfil do Catequista: Ser, Saber e Saber fazer (ênfase na formação humana: maturidade psicológica, interrelacional, espiritual...)
Celebração de apresentação dos candidatos ao serviço da catequese		
Seguimento	<ul style="list-style-type: none"> - O catequista começa a atuar na catequese com o grupo de catequizandos. - Acompanhamento personalizado, participação no grupo de catequistas, direção espiritual. - Um catequista mais experiente ou um membro da equipe de coordenação paroquial da IVC <i>pode</i> continuar o acompanhamento personalizado: conversas, ajuda em questões práticas (esclarecimento de dúvidas, preparação dos encontros...). 	<ul style="list-style-type: none"> *Temas da formação continuada (com o grupo de catequistas da paróquia).

Celebração de Entrega da Palavra

<p>Formação Ministerial (básica)</p>	<p>- Etapa intensa de formação de modo que favoreça o encontro do catequista com a pessoa de Jesus Cristo, inserção na vida catequética e aprofundamento dos conteúdos específicos para o ministério do catequista.</p> <p>- Priorizar a dinâmica de laboratório no contexto de grupo (...): “prática formativa na qual a fé <i>se aprende</i> fazendo, isto é, valorizando a experiência vivida, as contribuições e as reformulações de cada um, tendo em vista um aprendizado transformador” (DC 135f).</p> <p>- Formação de inspiração catecumenal: orante, celebrativa, bíblica (leitura orante).</p> <p>*Apresentamos aqui uma proposta de formação básica, orientativa. Cada diocese deverá fazer as devidas adaptações a partir do seu plano formativo e das escolas catequéticas já existentes, inclusive para a determinação do tempo desta etapa.</p>	<p>- SER – O catequista ministro da Palavra</p> <p>*A catequese evangelizadora (querigmática e mistagógica)</p> <p>*A catequese nos atuais documentos da Igreja</p> <p>*O Ministério do Catequista</p> <p>- SABER – O catequista testemunha da fé e guardião da memória de Deus</p> <p>*Introdução à Sagrada Escritura (Como a Igreja lê a Bíblia: noções de hermenêutica)</p> <p>*A fé do Povo de Deus na Bíblia</p> <p>*O Evangelho de Jesus Cristo (a centralidade do Evangelho na catequese; a Cristologia à luz de cada evangelho, etc.).</p> <p>*Crer (Símbolo da fé, Jesus Cristo em perspectiva trinitária, Igreja, Ecumenismo, Maria como modelo para o catequista).</p> <p>*Celebrar (Sacramentos, Liturgia como ação memorial, Ano Litúrgico, relação entre Catequese Liturgia).</p> <p>*Viver (Mandamentos da lei de Deus, Bem aventuranças, Doutrina Social da Igreja, <i>Laudato Si’</i>, <i>Fratelli Tutti</i>).</p> <p>*Orar (Pai Nosso como modelo de oração do catequista, vida de oração).</p> <p>- SABER FAZER – O catequista mestre e mistagogo</p> <p>*O catequista mistagogo</p> <p>*A pedagogia e a metodologia catequética</p> <p>*O encontro catequético</p> <p>*A comunicação na catequese (comunicação oral, comunicação no mundo virtual)</p> <p>*Planejamento e execução de itinerários de inspiração catecumenal na IVC</p> <p>*Prática e partilha de uma atividade evangélico-transformadora (cuidado da</p>
---	---	---

		Casa Comum, caridade, prática sócio transformadora, etc)
Formação ministerial (específica)	<ul style="list-style-type: none"> - Depois da formação inicial, os catequistas são encaminhados para uma formação específica de acordo com o seu âmbito de atuação. - Cada especificidade exige uma formação própria (agentes do catecumenato, por exemplo). 	<ul style="list-style-type: none"> - Temas de acordo com cada especificidade de atuação *Catequese com crianças *Catequese com adolescentes e jovens *Catequese com adultos/ Catecumenato *Catequese com pessoas com deficiência *Catequese batismal *Catequese pré-matrimônio
Celebração de pedido público e formal para a recepção do ministério do catequista		
Preparação próxima	<ul style="list-style-type: none"> - Retiros espirituais. - Preparação pessoal do catequista. 	- Temas bíblicos a critério dos organizadores
Celebração de recepção do Ministério de Catequista		
Tempo de experiência, formação continuada (sugestão: 4 anos)		
Celebração de renovação do Ministério de Catequista		

CONCLUSÃO

A Igreja do Brasil recebeu, portanto, com grande entusiasmo, a notícia da Instituição do Ministério de Catequista, por parte do Papa Francisco, através do *Motu Próprio Antiquum Ministerium*, no dia 10 de maio de 2021. Desde então, a alegria do reconhecimento que tal instituição traz nos impulsionou a elaborar e apresentar o itinerário e os critérios que irão orientar os primeiros passos desta nova etapa na história da Catequese, especialmente aqui no Brasil. Sabemos que as orientações que apresentamos neste material serão enriquecidas com a experiência de tantos catequistas que, espalhados por todo o país, levam adiante a brilhante missão de promover a Iniciação à Vida Cristã, anunciando o Evangelho e testemunhando a graça do discipulado. Ansiamos por ver as primeiras instituições do Ministério de Catequista acontecendo pelas diversas dioceses do Brasil, entendendo que este gesto será o coroamento de um caminho tão fecundo que temos trilhado já há tanto tempo. Em nossos corações, brilha a gratidão, porque nosso tempo, marcado por mazelas tão diversas, recebeu como dádiva esse Ministério, confirmação da importância e do valor desse serviço para a vida da Igreja, para a vida concreta de cada pequena comunidade.

Esperançosos, acreditamos que a Instituição do Ministério de Catequista, ministério laical, será oportunidade para reafirmar o quão sublime é o serviço do Catequista em cada comunidade eclesial, que realiza sua vocação missionária, valorizando sua existência. A Instituição do serviço catequético como ministério trará estabilidade para os que atuam neste trabalho pastoral, inspirará a consciência da seriedade desse serviço, garantirá uma formação permanente e adequada e atrairá a todos os que desejam, de alguma forma, comprometer-se com o Evangelho e com o seu anúncio.

Firmados estes primeiros passos, queremos continuar caminhando na direção da esperança, junto a Maria, como a Igreja jamais deixou de fazer. Certos de sua companhia intercessora, enfrentaremos os primeiros desafios, acolhendo cada sugestão e discernindo, a partir das opiniões diversas, os sinais do Espírito que nos conduz por veredas antigas e novas, delineadas pelo Mistério divino que permeia nossa história na simplicidade e com ternura. Que o exemplo da Mãe de Jesus, que tanto ensinou por meio do serviço e do silêncio, possa ser o nosso horizonte, multiplicando nossas alegrias e fortalecendo nossa coragem, a fim de que os desafios sejam apenas instrumentos por meio dos quais vamos crescer juntos, como Comunidades Eclesiais Missionárias, que têm a Palavra de Deus como fonte, a Eucaristia como sustento, a comunhão como ideal e o amor como identidade.

Para um maior aprofundamento

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023*. Brasília: Edições CNBB, 2019. (Documentos da CNBB, 109).

_____. *Diretório Nacional de Catequese*. Brasília: Edições CNBB, 2006. (Documentos da CNBB, 84).

_____. *Formação de Catequistas: critérios pastorais*. São Paulo: Paulus, 1990. (Estudos da CNBB n. 59).

_____. *Iniciação à Vida Cristã: Itinerário para formar discípulos missionários*. Brasília: Edições CNBB, 2017. (Documentos da CNBB, 107).

_____. *Ministério do catequista*. Brasília: Edições CNBB, 2007. (Estudos da CNBB, 95).

FRANCISCO, Papa. *Carta Apostólica em forma de Motu Proprio Antuquum Ministerium, pela qual se institui o Ministério de Catequista*. Brasília: Edições CNBB, 2021.

_____. *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Evangelii Gaudium: Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. Brasília: Edições CNBB, 2013.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, *Diretório para a Catequese*. Brasília: Edições CNBB, 2020.

CELAM. *Manual de Catequética*. São Paulo: Paulus, 2007.